**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

#### MÉTODO ETNOGRÁFICO

Carga horária: 60 horas/aula + 30 horas de prática

**Ementa:**

O curso tem por objetivo apresentar o método etnográfico e discutir as questões relacionadas à pesquisa em Antropologia. Como atividade prática, serão propostos exercícios de “observação participante” e de descrição etnográfica.

**Programa:**

1. Teoria e pesquisa em Antropologia

2. Dados, descrição e comparação

3. Do trabalho de campo ao texto etnográfico

4. A experiência de observação participante

**Bibliografia:**

BATESON, Gregory. 2008 (1936, 1958). Naven. São Paulo: Edusp.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. 2007. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes.

BECKER, Howard S. 1993. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec.

BOTH, Elizabeth. 1976. Família e rede social. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

CARDOSO, Ruth (org.). 1986. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

DA MATTA, Roberto. 1978. “O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”, in E. O. NUNES (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 23-35.

DURHAM, Eunice Ribeiro. 1978. A reconstituição da realidade: um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar.

EVANS-PRITCHARD, E. E. s/d. “Trabalho de campo e tradição empírica”, in: Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, p. 67-85.

FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). 1987. Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global.

FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. M.(org.). 1998. Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus.

GEERTZ, Clifford. 1978. “Descrição densa: por uma teoria interpretativa das culturas”, in A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-41.

GODELIER, M.; CRESSWELL, R. 1976. Outils d'enquete et d'analyse anthropologiques. Paris: François Maspero.

GROSSI, Miriam. 1992. Trabalho de campo e subjetividade. Florianópolis: Editora da UFSC.

HAMMERSLEY, Martyn & ATKISON, Paul, 1983. Ethnography: principles in practice. London/New York: Tavistock.

LAPLANTINE, François. 2002. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem.

LATOUR, Bruno, 2001. “Referência circulante: amostragem do solo na floresta Amazônica”, in A esperança de Pandora. Bauru: EDUSC, p. 39-96.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 (1922). Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores).

MAUSS, Marcel. 1972. Manual de etnografia. Lisboa: Editorial Pórtico

PEIXOTO, Fernanda Áreas; PONTES, Heloisa; SCHWARCZ, Lilia Mortiz (org). 2004. Antropologia, histórias, experiências. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

RABINOW, Paul. 1977. Reflections on fieldwork in Marocco. Berkeley: University of California Press.

REAL INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA. 1973. Guia prático de antropologia. São Paulo: Cultrix.

SANTOS, Vagner Gonçalves. 2005. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo: EDUSP.

SPERBER, Dan. 1992. O saber dos antropólogos. Lisboa: Edições 70.

TAUSSIG, Michael. 1993. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

VELHO, Gilberto. 1978. “Observando o familiar”, in E. O. Nunes (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 36-46.

WHYTE, William Foote. 2005. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.